

BLUMENAU

em Cadernos



TOMO V — ABRIL DE 1962 — N.º 4

FÁBRICA DE GAITAS

“Alfredo Hering” S. A. Com. e Ind.

Largo Cel. Feddersen — Cx. Postal, 115 — End. tel. “GAITA”

BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

**Tradição e Qualidade em
Gaitas de bôca e acordeões**

procure conhecer os novos modelos
de gaitas e sanfonas, em moderno
acabamento. —

BLUMENAU

em CADERNOS

TOMO V — ABRIL — 1962 — N.º 4

ANO DE 1862

NOTAS ESTATÍSTICAS SOBRE A COLÔNIA BLUMENAU (Província de Santa Catarina) NO SUL DO BRASIL DO ANO DE 1862

O ano transato foi, do ponto de vista quanto à temperatura, um tanto singular. A um outono sem igual, que prometia uma ótima colheita, seguiu-se um inverno curto, mas rigoroso. Durante quatro noites do mês de julho, o termômetro baixou a 3 graus abaixo de zero, um frio intenso para o clima deste lugar, como nunca fez há muitos anos atrás.

Em consequência deste frio intenso, as principais plantações morreram com a geada, principalmente a cana de açúcar; o café e a mandioca foram muito prejudicados. Essas plantações tinham sido para o dito ano completamente estragadas e os outros produtos, cujas sementeiras também tinham sido atacadas por causa do intenso frio, podiam ainda ser plantadas, o que prometia ainda uma boa colheita.

Nos meses de outubro e novembro, chuvas incessantes prejudicaram muito as plantações novas e duas enchentes (inundações) seguidas, uma em outubro e outra em novembro, do rio Itajaí prejudicaram pela segunda vez a colheita dos distritos colonizados de situação mais baixa, sendo que os lugares recém-colonizados e situados mais alto tinham sido, felizmente, menos prejudicados.

Após essas inundações apareceu uma infinidade de lagartas que devoraram toda a grama das pastagens, pelo que o gado quase que sucumbiu e, também nas plantações de milho, aquele bicho fez estragos, deixando as demais plantações intactas.

A província quase toda sofreu com estas catástrofes e, conforme a memória de pessoas de idade mais avançada, há mais de uma geração não houve um ano tão trágico.

A geada dilatou-se para o sul, em direção à província do Rio Grande, onde em alguns distritos o termômetro baixou a 10º abaixo de zero, e para o norte, na província do Paraná até a província de São Paulo, onde nunca apareceu desde a colonização por brancos e além.

O centro da colônia está situado em 26º 55' 16,5" de latitude Sul e 40º 9' 15" de longitude leste de Greenwich.

A colônia tem uma área de cerca de 50 léguas quadradas com a mais linda e abundante mata-virgem, sendo que até agora 3.700 geiras prussianas estão sendo verdadeiramente cultivadas.

A Colônia tem largas rodovias que se estendem por 7.509 braças ou seja, cerca de duas milhas e meia; 37.400 braças ou 12 léguas de caminhos para cavaleiros que são também em grande parte transitáveis por veículos com um animal; 15 pontes fortes, construídas de madeira e com alicerces de granito,

estando em construção a maior delas que é sobre o rio Garcia.

Existem três canais de alvenaria prontos e cobertos e 3 em construção. Por causa das muitas e pequenas águas que vêm dos montes (montanhas) foi necessário construir mais 38 canais que foram feitos com troncos de árvores depois de apropriados para este fim.

Além desses meios de comunicação, a direção colonial possui quatro canoas, 7 barcas que foram construídas para o transporte de andantes e cavaleiros, e 3 botes que servem em parte para transportar pessoas e em parte para o transporte de materiais de construção e bagagens dos colonos etc. que era feito por duas carroças de quatro rodas, sendo uma pequena e outra grande.

No fim do ano transato, a colônia tinha 1484 habitantes, entre os quais 138 católicos e 1346 protestantes (evangélicos), sendo que pela emigração vinda de Hamburgo em 4 navios e de Destêro em dois navios, o numero de habitantes, neste ano, aumentou de 607 almas. Foram registrados 63 nascimentos e 34 óbitos, sendo destes últimos quatro por acidentes. Sessenta e duas pessoas, na maioria solteiros, retiraram-se da Colônia, ficando, deste modo, no fim do presente ano uma população de 2.058 almas, entre os quais 1775 protestantes e 283 católicos.

A colônia possui 419 casas prontas (edificadas) e 65 em construção.

Os edificios públicos são: 2 casas cobertas de telhas, na embocadura do rio, destinadas ao acolhimento dos imigrantes, e que tem espaço para o abrigo de 200 pessoas; no perimetro urbano existem também três edificios cobertos com telhas e um coberto com papelão rijo como pedra, destinado para o mesmo fim, isto é, ao abrigo dos imigrantes; outrossim existe na Toupava (uma légua distante do perimetro urbano) um edificio de sólida construção e um barracão no lugar Badenfurt (Rio do Têsto) que tem o designio para o acolhimento dos colonos. Todos esses edificios juntos podem acomodar muito bem 500 pessoas.

A residência do pastor e o edificio destinado à escola, concluído há seis meses, são construídos de enchamel e tem um bonito aspecto.

Além de diversos armazéns e depósitos, existe a grande escada de 84 degraus sobre trilhos e que serve para puxar as bagagens e mercadorias das embarcações para a terra e que tem uma altura de cerca de 45 pés.

As cerimônias religiosas evangélicas serão celebradas num dos edificios destinados ao abrigo dos imigrantes e, isto numa sala apropriada para esse fim, até a conclusão da construção da igreja, enquanto que as cerimônias religiosas católicas serão celebradas numa capela existente uma légua distante do perimetro urbano.

Cada religião terá um sacerdote, sendo que o católico terá sua residência nas proximidades da capela e não na colônia, propriamente dita.

Entre as construções particulares existem 110 casas bem construídas e cobertas de telhas, sendo que algumas sobresaem pelo seu estilo; outrossim tem onze em construção, sendo as restantes moradias provisórias, feitas de palmitos e barro e cobertas com palha.

Nas terras cultivadas, são plantados os seguintes produtos: Mandioca é plantada em cerca de 140 geiras; milho em cerca de 500 geiras; feijão em cerca de 50 geiras; plantas bulbosas em cerca de 250; cana de açúcar em cerca de 300; Café em cerca de 60; tabaco em cerca de 40; e araruta em cerca de 20 geiras.

As pastagens abrangem uma área de 1300 geiras e as terras recentemente cultivadas para a próxima colheita tem cerca de 1.100 geiras.

Deve-se notar que as áreas acima representam a aproximação da plantação dos citados produtos, não sendo possível dá-las exatamente, visto que num complexo de terras são plantados vários produtos, um perto do outro, por exemplo: Entre o milho planta-se o feijão e entre o aipim também planta-se feijão; outrossim costuma-se plantar nos primeiros anos feijão, milho, aipim etc. entre os cafézais.

A produção deste ano não foi como já se previu, tão importante em virtude da temperatura acima aludida e que muito influi nas colheitas.

A colheita foi a seguinte: Açúcar 5.900 arrobas; cachaça 12.616 medidas; farinha de mandioca 2.490 alqueires; feijão, 896 alqueires; milho 27.550 mãos (Cerca de 4.000 sacas); tabaco 344 arrobas; plantas bulbosas 8.680 alqueires; batatas inglesas 520 alqueires; araruta 94 arrobas; café 122 arrobas; manteiga, 370 arrobas; queijo, 250 arrobas.

A diminuta produção neste ano, de açúcar, canhaça e café, que sofreram muito com a geada, foi o que mais se fez sentir pois que não atingiu a terça parte da produção que deveria dar, se não tivesse caído a geada.

A raiz do aipim, em grande parte, apodreceu por causa das incessantes chuvas e, em parte, foi devorada pelas bichas, depois que estas arrasaram os pastos.

A Colônia possui os seguintes estabelecimentos agrícolas: 55 engenhos de moer cana de açúcar com celindros de madeiras; três ditos com celindro de ferro; 59 fábricas de aguardente, 52 atafonas para a preparação de farinha de mandioca.

A existência animal é a seguinte: 84 cavalos, 636 animais de gado vacum, 26 cabras, 1492 porcos e 7.900 aves.

O gado vacum descende, em parte, da raça aperfeiçoada e importada em 1858, de Oldenburgo, Alemanha, da qual existe em grande parte de puro e meio sangue.

MEDIÇÕES E EXPLORAÇÕES DE TERRAS

Foram medidas:

37.557 braças de picadas de frentes, margens de rios e correntes de ribeirões, que servem de frentes, a 50 réis de custo.

32.970 ditas de fundos e linhas laterais, a 40 réis de custo.

Executaram-se diferentes explorações de importância, sobretudo no Rio do Testo, para procurar o melhor traço de uma estrada para a Colônia Dona Francisca.

Despesas dos trabalhos de medição, explorações, nivelamentos e outros pertences:

Foram vendidos 167 prazos ou sortes de terras.

Entraram em caixa como produto da venda de terras Rs\$ 2:731.900.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E TRANSPORTE:

	Braças: Existem no fim do ano	Feitas em 1862
Estradas de rodagem	7.509	3.150
Ditas para cavaleiros	37.406	30.283
T o t a l	44.915	33.433
Picadas transitáveis	1.870	958
Pontes fortes e sólidas, de muralhas de pedras, ou grossas madeiras falquejadas	15	6
Ditas em construção	1	-
Pontes provisórias	97	83
Canais de pedra de alvenaria abobadados, com altos atêrros transitáveis para carros (em substituição de grandes pontes)	3	2
Ditos em construção	3	-
Ditos de grossas madeiras falquejadas, id.	38	30
Ditos em construção	1	-
Bueiros de pedra sêca, de tubos de barro cozidos ou grossos madeiros falquejados	68	44
Em construção e consêrto: Diferentes pontes de madeira e escada e plano inclinado de descarga e seu alpendre, estraçadas pelas enchentes.		

EXISTEM:

4 canoas, 7 barcos chatos de passagem para andantes e cavaleiros nos grandes ribeirões, 3 pequenas catraias de passagem e transporte nos rios, um carro de 4 rodas para transporte de bagagem de colonos; um dito, dito, forte para transporte de pedras e carga pesada; 18 carrinhos de mão para obras de estrada, ferramentas e utensílios de mina para duas turmas de cavoqueiros, marões e marretas, alçapremas, picões, enxadões para caminhos pedregosos, pás

para valetas e escavações; 400 palmos de tubos de barro cozido de 5 e 8 polegadas de vão para bueiros, guindaste ou candelza de ferro com corrente e trilhos de dito para o plano inclinado de descarga na povoação; madeiras falquejadas e serradas para diferentes construções e consertos e uma boa porção de escolhidas madeiras derrubadas no inverno e destinadas para pontes e outras construções de urgência.

Limpou-se uma parte do Rio Itajaí de troncos e madeiros, que dificultavam a navegação, aproveitando-se a extraordinária baixa do mesmo rio, que antecedeu de alguns meses a sua grande enchente.

Despesas com tôdas essas obras e os consertos das que já existiam:
Rs\$ 24:203\$831.

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS:

3 olarias, 1 oficina de cerâmica, 3 fábricas de cerveja, 1 fábrica de vinagre, 4 fábricas de cigarros, 2 padarias, 3 serrarias movidas à água, 3 atafonas e 2 ditas em construção.

PROFISSIONAIS:

13 marceneiros, 14 carpinteiros, 3 segeiros, 1 carpinteiro de canoas, 2 construtores de moinho, 3 torucadores, 3 tanoeiros, 12 pedreiros, 2 cavouqueiros, 1 açougueiro, 1 técnico em consertos de armas, 6 alfaiates, 6 sapateiros, 5 seleiros, 1 latoeiro, 5 ferreiros, 2 mecânicos, 1 relojoeiro, 1 caldeireiro, 2 navegadores de rio.

Além disso temos aqui um médico, mandado e pago pelo govêrno e um médico homeopático e parteiro; outrossim existem aqui, na colônia, uma farmácia, 6 casas de negócio e tavernas.

Também há aqui, uma sociedade de atiradores bem constituída e que atualmente tem cêrca de 80 atiradores, duas sociedades de canto constituídas por homens e, uma associação de cultura.

Colônia de Blumenau, em 31 de dezembro de 1862.

o Diretor Dr. **Hermann Blumenau**



Por ato de 9 de Julho de 1862 (há cem anos atrás), foi criada uma aula de instrução primária na freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar. Na mesma data foi nomeado o senhor Jerônimo Durschi professor dessa mesma escola.



A 15 de novembro de 1862, foram nomeados professores vitalícios das escolas públicas de São Pedro de Alcântara e da Colônia Brusque, as professoras que exerciam, já, interinamente, o cargo, Otilia Apolinária von Buettner e Augusta Sofia von Knowing.



“Mensagem”

Sob o título acima, o sr. Emílio Ancântara Vianna acaba de editar um interessante “Guia Blumenauense de Turismo”, de que nos presenteou com um exemplar. Trata-se de uma obra de grande utilidade, muito bem impressa na Tipografia Centenário Ltda. e repleta de informações de interêsse geral. Somos muito gratos ao Sr. Vianna pela oferta e, também pelas palavras generosas com que, no final do “Guia” se referiu à personalidade do nosso diretor, Sr. Ferreira da Silva.

POPULAÇÃO

Homens	Mulheres	Maiores de 20 anos	De 10 a 20 anos	De 1 a 10 anos	Até 1 ano	TOTAL	Casais	Solteiros e viúvos	Solts. e viu- vos indep.	Proprietá- rios de prazos	RELIGIÃO		Lavradores proprietár.	Vários Offícios	
											Católic.	Evang.			
1082	976	1162	330	496	70	2058	390	1273	72	462	283	1775	362	100	
NO ANO PRECEDENTE:															
797	687	838	240	360	46	1484	263	858	56	336	138	1346	279	57	
AUMENTO NO PRESENTE ANO:															
285	289	324	90	136	24	574	127	420	16	126	145	429	83	43	
NATURALIZADOS:															
						81									
NASCIMENTOS:															
34	29					63									
ÓBITOS:															
14	20	9	2	2	21	34	sendo 4 por acidentes e desgraças								
CASAMENTOS:															
10 católicos, 26 evangélicos e 3 mistos. Total, 39.															
ENTRADAS DE IMIGRADOS, vindos diretamente de Hamburgo em quatro barcos e da Côte e do Destêrro em diferentes transportes:															
326	281	333	99	158	17	607									
Ausentaram-se e retiraram-se:							62								

Em 1881, a 21 de abril, em casa de Guilherme Friedenreich, na Alameda das Palmeiras, um viajante, que vinha precedido de fama de homem de muita cultura, o Sr. Amando Goeg, proferiu uma conferência a que assistia grande número de pessoas. Tantos, porém foram os disparates proferidos que o conferencista teve que abandonar o recinto antes de terminar a parlenda, vaiado e apupado.

Em 4 de abril de 1883 apareceu o primeiro número do semanário "Immigrant", de propriedade de Bernardo Scheidemantel. Aparecia, êsse jornal, às quarta-feiras e a sua assinatura anual custava 4\$000 por semestre e 7\$000 por ano. De regular formato, geralmente com 6 páginas, trazia abundante noticiário.

COLÔNIA BLUMENAU

Relatório do ano de 1862

Apresentando o mapa estatístico desta colônia, que acompanha o presente relatório, todos os algarismos e dados de importância, posso restringir-me a poucas palavras de comentário e à exposição dos assuntos não mencionados no dito mapa, mas de importância para esta colônia.

Na reminiscência da atual geração dos habitantes dos rios Itajaí Açu e Mirim, não existe ano algum que em geral tivesse corrido de modo tão irregular e anormal e acumulado tantas calamidades sobre a população, como o que está findando. Após um verão regular e magníficos outono e princípio de inverno, que haviam muito favorecido as culturas e prometiam uma abundante safra de açúcar, excelente colheita de café e rico rendimento de tôdas as novas plantações, quatro noites de terrível frio, até então desconhecido em tal força e que devastou todo o litoral desta e da província do Paraná e se estendeu até à de São Paulo, aniquilaram tôdas as esperanças do lavrador e causaram imensos prejuízos à população inteira.

As novas plantações de cafêzeiros, de cana, milho, feijão, etc. ficaram completamente destruídas; a cana madura e os cafêzeiros em rendimento não deram nem a quarta parte e até quinta do que prometiam e deviam render, faltando mesmo daquela, as mudas para a nova plantação e devendo êstes ser podados à flor da terra, além de grande número de novas, que inteiramente foram destruídas. O mesmo se deu com a mandioca e aipim, de que não ficaram mudas nem para a sexta parte das plantações, que na primavera se pretendeu fazer, o que sobremaneira prejudicou a todos os lavradores e, em primeiro lugar aos imigrados recém-chegados com grande número de árvores frutíferas, etc. Enfim, o frio foi tão forte que matou, até, muitas árvores do mato e palmeiras; é isso uma tal qual tranquilizadora consolação, porque, se tal fenômeno não fôsse raríssimo, a vegetação do país deveria ser outra, mais apropriada ao clima frio e menos tropical. As imediatas e funestas consequências contudo muito grandes e se estenderão ainda em grande parte por mais dois anos, que são êles precisos para reparar os prejuízos nas mais importantes culturas.

O fim de setembro e os meses de outubro e novembro foram excessivamente húmidos e, caindo chuvas torrenciais, os rios constantemente se conservaram muito altos e sobrevieram enchentes que, com o intervalo de um mês se sucederam e de que a primeira, no de outubro, foi muito forte.

Os seus estragos foram grandes, sobretudo nas partes menos altas da colônia, abaixo do salto e no distrito da povoação, até imensas plantações de tubérculos do país, nas barrancas dos rios e ribeirões, e partes baixas, que servem para a alimentação do gado suíno, foram, em parte, arrancadas pelo furor das águas, apodrecendo a outra, que ficara sob as águas; a consequência será que a criação dêsse gado durante 18 meses ficará consideravelmente reduzida. Grande parte dos pastos e das novas plantações de milho, feijão etc. feitas após o frio, ficou igual e completamente estragada. Após o frio e as enchentes, enfim no lodo, que estas deixaram, se desenvolveu um sem número de lagartas e insetos nocivos, como nunca dantes se tinha visto e completou a obra de destruição, existindo lavradores a quem quatro plantações de milho e feijão foram destruídas, ora pelo frio, ora pelas enchentes e, enfim, pelas lagartas.

O ano foi o mais calamitoso de que existe lembrança neste rio e o seu triste renome se há de conservar por decênios, como seus funestos efeitos só em muitos anos futuros se hão de apagar. Atualmente vão ainda muito pesadas a produção e a criação de gado que muito se ressentem dessa tragédia e o ânimo de muitos colonos, sobretudo entre os recém-chegados, foi profundamente abalado. Felizmente, quanto mais a colonização se adianta para o interior e a terras mais elevadas, como já está acontecendo nos últimos dois anos, tanto menos tais infortúnios colhem a população, ficando ao mesmo tempo mais restritos os seus funestos efeitos sobre a sua prosperidade geral.

Depois dos meados de novembro, o tempo correu favoravelmente, se bem que de muito calor e algum tanto insalubre; os trabalhos agrícolas progrediram com novo vigor e fizeram-se novas e extensas derrubadas e plantações.

O serviço da direção foi feito com regularidade, achando-se a escrituração em dia — e, segundo penso, com o devido zelo e atividade — e quanto às despesas e obras, com a possível economia.

Com a crescente extensão da colônia e das distâncias e o aumento das escrituras e serviços, contudo se torna tão árduo e multiplicado e cresce de maneira tal, que se a extensão e a imigração continuarem, como felizmente nos últimos dois anos, um ajudante, que assista na inspeção das obras e nas escrituras, será indispensável para a regularidade do serviço. Infelizmente ainda não recebi os livros de escrituração, mencionados no regulamento desta colônia e rubricados, que por diferentes vêzes solicitei e que sempre mais precisos se tornam para a boa ordem da administração. Igualmente careço ainda de uma ordem sôbre o fornecimento de cadernetas aos colonos para a maneira da cobrança das dívidas dos colonos e sôbre a quantia, que o Governo, já há anos, destinou para adiantamentos aos lavradores ativos, tendo eu apresentado no princípio do presente ano ao exmo. sr. Ministro da Agricultura as bases de um regulamento para esse fim.

A questão da nomeação de tutores para os numerosos órfãos que existem, já lembrada no último Relatório, infelizmente não fêz passo algum, achando-se também ainda no mesmo pé a dos limites da colônia.

Funcionando a direção em dois quartos alugados numa hospedaria, que o dono da casa só me cedeu por favor e antiga amizade, o serviço nesta casa, com a crescente população se torna sempre mais desagradável e como minha casa particular é muito pequena, oferecendo apenas espaço para um solteiro, que vem, e não há aqui casas e quartos convenientes para alugar, a Direção inteiramente ficará sem alojamento no dia em que a atual locação fôr revogada pelo dono.

É, pois, muito urgente conceder-me a autorização e o crédito para a construção de uma casa de Direção, que já por diferentes vêzes solicitei.

A MORALIDADE

Os 283 católicos entre os habitantes da colônia, assistem ao officio divino da capela de São Pedro Apóstolo, distante desta povoação, pouco mais ou menos uma e meia léguas e matriz da nova freguesia do mesmo nome, que abrange parte do território desta colônia; o vigário encomendado é de nação alemã e visitou por diferentes vêzes esta povoação, para administrar os sacramentos.

Embora assim sejam providas as mais urgentes necessidades espirituais do pequeno número dos habitantes católicos, sempre será preciso pensar na construção de uma capela para a celebração do culto divino no próprio centro da colônia e conceder uma adequada quantia para esse fim.

Ainda mais urgente é a construção de uma casa de oração para os 1775 evangélicos, que desde seis anos, quando o seu número era de 500, celebram o culto num miserável quarto de uma das casas de hospedagem que já não oferece espaço nem para a terça parte dos assistentes. Bem que os habitantes não de cotizar-se para construir um templo decente, ainda não lhes é possível fazê-lo inteiramente às suas custas. Devo, pois, reiterar o pedido, que por diferentes vêzes fiz, para que seja concedida uma quantia adequada para fim tão útil e venerável.

A escola pública do sexo masculino funciona desde seis mêses no seu novo edificio bem e sôlidamente construído. O número dos discípulos e discípulas, que a freqüentam, foi de 38, sendo regulares os seus progressos.

O pastor estrangeiro abriu uma aula particular para alunos que absolveram as primeiras letras, lecionando latim, português, alemão, francês e os elementos de matemáticas, geografia e história. Conta, atualmente, com discípulos e discípulas que formam diferentes classes.

Falta ainda uma escola pública para o sexo feminino e carece-se com urgência de mais algumas escolas, visto o grande número de crianças e as distâncias que separam os colonos e tornam difficilimo, senão impossivel, a freqüência de uma só escola para a grande massa das crianças. Esta falta forma, constantemente, um dos cinco objetos de maior queixa dos colonos e muito

urgente é remediá-lo tão depressa quão possível. As dificuldades consistem na construção dos necessários edificios e em achar-se individuos, que reunam as indispensáveis garantias morais com a prática do ensino e o conhecimento da língua vernácula junto com a alemã em que não podem deixar de ensinar, visto que as crianças entendem somente esta.

Pretendendo atualmente formar-se duas sociedades entre os colonos, já algum tanto arrançados, para cuidarem d'este importante negócio em duas localidades distantes que mais carecem de tais institutos, mas não tendo sufficiente meios para logo cuidarem de tudo, vou solicitar autorização à Presidência para lhes acudir com alguma quantia, com o fim de facilitar o principio e a construção de casas sólidas e duráveis. Uma tal ajuda será bem empregada e há de fazer a melhor impressão possível.

A moralidade foi satisfatória, dando-se entre os colonos somente dois ou três processos sobre injúrias. Um dos soldados do destacamento, porém, cabra de perversos e ferozes instintos, tendo ofendido com gestos a uma menina que logo gritou por socorro, provocou com mais dois camaradas, uma rixa com o pai da menina e outros colonos, dando um tiro em um d'elles de que, felizmente, resultou ferimento leve. Os três soldados foram logo removidos, achando-se o mais culpado em processo.

Em 27 de novembro, quatro bugres atacaram a casa de um colono, no distrito do Garcia, saqueando-a e ferindo a uma mulher com uma frechada, felizmente leve. Foram logo perseguidos pelos colonos e praças do destacamento que aqui existe e desde então não houve mais novidades.

Sendo porém o número daquelas praças insufficientes para o serviço e distâncias sempre crescentes, solicitei e obtive da Presidência um pequeno reforço.

Ao mesmo tempo foi concedido uma pequena indenização ao colono Holler, a quem a casa foi saqueada. Esta medida da Presidência foi do melhor efeito moral.

O estado sanitário foi sofrível, conquanto que a mortalidade, proporcionalmente tenha sido maior que há dois anos.

Este aumento dos óbitos parece devido em tôdas as localidades e países inherentes à imigração, à mudança do clima, da alimentação e maneira de viver e às fadigas do primeiro estabelecimento.

Nos anos anteriores, de diminuta imigração, a mortalidade decresceu immediata e proporcionalmente.

Funciona desde primeiro de março p. passado, como médico da colônia, o dr. Bernardo Knoblauch, formado na Universidade de Jena e engajado de conformidade com o aviso ministerial n.º 1, de 16 de janeiro de 1862.

A imigração, no presente ano, foi considerável, mas nem sempre composta de elementos idôneos e escolhidos, chegando número inconveniente de solteiros, agregados e sujeitos de equívoca reputação.

É isso um mal inerente a tôdas as imigrações, mas que, pelo menos em parte, poderia ser remediado pelos contratos a fazer com os agentes na Europa.

Segundo as últimas experiências, o sistema anteriormente seguido, de dar adiantamentos de passagens a famílias especialmente recomendadas, foi muito preferível ao usado nos engajamentos d'este ano. É verdade que esse sistema oferece a vantagem de que os imigrados chegam livres de dívidas e podem ir onde melhor lhes pareça, subtraindo-se, assim, à imprensa hostil da Alemanha, um pretexto para as suas agressões; a fúria de Berlim, porém, que sempre e cegamente agride o Brasil, o demittido cônsul Sturtz e sócios, nunca serão satisfeitos por concessões dessa natureza e não hão de desistir das suas hostilidades, achando de certo como cavalos de batalha, sempre e com maior razão, novos pretextos, como sobretudo a lei e regulamento dos casamentos não católicos e mixtos; a lei provincial de Santa Catarina que defende aos evangélicos o emprêgo de professores públicos etc.

O anterior sistema de engajamento de colonos (adiantamento da passagem por parte ou inteiro) teve a grandissima vantagem de que chegaram em grande número imigrados especialmente recomendados, que na colônia acharam amigos e parentes já arrançados, os quais os assistiam com conselhos, com sua experiência adquirida e seus braços experimentados.

De novo e com insistência devo lembrar a grande conveniência de eliminar das promessas a fazer aos emigrados da Europa, tôdas e quaisquer, que se

referirem a adiantamentos, diárias, viveres e substituí-las pela promessa, de, além de terras, caminhos escolas etc. de um bom salário a um bom operário.

Como, porém, já por diversas vezes expuz, que as diárias, etc. formam o principal atrativo e logo o mole travesseiro dos vagabundos e mandriões entretanto que o bom salário atrai a gente laboriosa, restrinjo-me, neste lugar, a breve lembrança. Convém, contudo, ainda, mencionar, que tal medida deve ser geral e não se estender a uma província e ainda menos a uma só colônia.

A respeito de novos engajamentos para esta colônia, convém também tomar algumas precauções para que a diminuição do preço da passagem não seja fraudulentamente aproveitada, como no presente ano aconteceu, por emigrados que, desde o princípio, não têm a intenção de se fixarem aqui. Com o anterior sistema dos engajamentos, uma tal fraude não foi tão fácil e o número dos emigrantes, desproporcionado no presente ano mui diminuto.

A despesa do desembarque, reembarque e transporte à colônia dos imigrados, conquanto que não exagerada, sempre foi considerável no presente e no precedente ano. A razão foi que, achando-se poucos barcos aptos para este desagradável, enfadonho e às vezes arriscado serviço, fiquei à mercê de um só barqueiro. Só na última expedição de Hamburgo, do presente ano, consegui persuadir a um outro barqueiro para este serviço e criar concorrência, de que logo resultou uma mui considerável redução no preço.

Espero, pois, que esta despesa, dora em diante, fique menos considerável e que a concorrência aumente. Era porém mais conveniente, promover o estabelecimento de um pequeno vapor, neste rio, que fazendo este serviço, ao mesmo tempo promova o comércio. Continuando a imigração, como foi nos dois últimos anos, e ficando a um tal vapor garantido o seu transporte durante cinco a dez anos, ele se poderá sustentar quase sem outro auxílio, promovendo, assim, o Governo, sem considerável acréscimo de despesas, um melhoramento do maior alcance e que vai produzir imensas vantagens e exercer nova força atrativa sobre a imigração. As diárias e adiantamentos tenho restringido, quanto me foi possível e não está nas minhas forças proceder, a este respeito, com ainda maior economia e vigor, do que fiz, vivendo em constante guerra com os pretenciosos colonos sobre este objeto. E estas pretensões e esta guerra hão de constantemente ficar as mesmas enquanto aos agentes diplomáticos consulares e de emigração, na Europa, não fôr completamente proibido e eliminado do regulamento ou instruções do Governo Imperial, de 18 de novembro de 1858, quaisquer promessas de tais diárias e adiantamentos, como já acima e em muitas ocasiões sustentei. As medições, demarcações e explorações de terras continuarão com a necessária atividade, e, em consequência, os imigrados recém-chegados, imediatamente, podiam escolher e receber suas parcelas. Não é possível afrouxar nesta atividade sem causar grande mal ao progresso e regularidade da colonização, e conveniente distribuição das diferentes séries de parcelas e caminhos, quanto se refere às frentes que correm nos caminhos, rios e fortes ribeirões, e sem provocar contínuas e fundadas queixas dos colonos, quanto conserve os fundos e linhas laterais, que separam as diferentes parcelas. Os rios e ribeirões, que servem de frentes, não raras vezes, fazem voltas e viravoltas tais, que se a sua corrente não fôr de antemão, em suficiente comprimento e exatamente delineada no mapa, logo se dão as mais inesperadas e desagradáveis colisões nos fundos das diferentes séries, ou ainda, uma distribuição muito inconveniente e desvantajosa nas frentes. Executaram-se diferentes explorações para se reconhecer a configuração dos terrenos e o traço das futuras estradas e é necessário, continuar nelas, para não cair em graves erros, difíceis e dispendiosos, mas também indispensáveis, a remediar em breve tempo. As mais importantes foram no Rio do Têsto, cuja corrente também foi medida, até as cabeceiras, para verificar o melhor traço da projetada estrada para a colônia Dona Francisca, achando-se atualmente estabelecido, no mesmo, já uma população de pouco mais ou menos 450 almas. O agrimensor da colônia fica responsável pela exatidão da medição, como também da conservação dos diferentes marcos e não recebe mais retribuição, quando logo, ou mais tarde, verifica, mede e demarca as frentes das parcelas que nos rios, ribeirões e caminhos, medidas e marcadas se vendem. Infelizmente, todos estes trabalhos e as respectivas despesas na referida localidade, parecem, para o momento, e apesar das expressas ordens do Govern-

no, feitas não só prematura e em grande parte inútilmente, mas ainda em grave detrimento e prejuizo desta colônia em geral, do Governo e sobretudo dos infelizes moradores do Rio do Testo. A razão é que o Diretor da colônia Dona Francisca, de repente e de maneira muito inconsiderada e desleal, abandonou o projeto, faz 7½ anos fomentando perante o Governo, de ligar as duas colônias, por meio de uma estrada, e logo colonizar as margens da mesma. Pois, em lugar de prosseguir neste importante projeto e estabelecer os novos imigrados na direção indicada, como eu o fiz e não podia deixar de fazê-lo, para cumprir expressas ordens do Governo, aquêlê Diretor, cedendo a caprichos, intrigas e interesses opostos à verdadeira prosperidade da colônia e seus habitantes, confiados a seu zêlo e lealdade, requereu ao Governo Provincial terras acima da serra, em direção diametralmente oposta a que foi combinada e em gravíssimo prejuizo dos imigrados recém-chegados, que ali pretendo estabelecer. Referi, sôbre êste assunto, que constitui uma questão de importância para ambas as colônias, à autoridade superior e entrego-me à esperança de que esta não consinta em tal abuso, que tão de perto compromete ao Governo e à moralidade das Direções das duas colônias em questão. Em ambas, a novidade de tão inaudita deslealdade, causou um grito de indignação e sobretudo entre os habitantes do Rio do Têsto, que se dão por enganados e atraçoados, fixados, realmente, como em um bêco sem saída, se não se prosseguir no projeto encetado e bastante adiantado do lado desta colônia.

Em êste momento, preparo uma exploração da parte superior do rio Itajaí Grande, que vem de cima da Serra quase em linha reta Oeste-Êste, para melhor conhecer a sua corrente e as terras ali sitas, a possibilidade de uma comunicação direta com a grande estrada geral de cima da Serra, com o fim de poder, logo, melhor fazer minhas disposições sôbre as futuras medições e distribuições de parcelas, se acaso e, por infelicidade, as minhas reclamações contra o atual proceder da direção da Colônia Dona Francisca ficarem sem efeito.

As obras públicas progrediram sofrivelmente, como evidencia o mapa; fêz-se bastante cousa, procurando eu combinar solidez e durabilidade das obras com a devida e racional economia. A casa da escola foi acabada e promete a duração de algumas gerações. Nas casas de hospedagem, os tetos de folha de palmeira, que ainda existiram, foram substituídas por telhados de barro; com insignificantes consertos e despesas poderão agora servir por 30 e mais anos. Foi acabada a casa de hospedagem na Itoupava, principiada em 1861, ficando, atualmente, substituído o teto de tábuas, feito às pressas por causa da antevista chegada de grande número de emigrados, por telhas de barro; as tábuas vão servir para cavaletes e outros misteres. Construiu-se um alpendre de depósito dos carros, carrinhos, madeiras serradas, etc. e está em construção um outro, muito necessário, para as canoas da Direção que muito sofrem, ficando constantemente no sol e na água, e para calafetar as barcas e catráias de passagem.

Em lugar do saveiro, para o transporte dos colonos e seu fato, cuja construção havia de exceder a quantia indicada no orçamento, evidenciou-se preferível mandar fazer e comprar canoas e catráias de conveniente tamanho, que em todo não custam mais e podem melhor servir para diferentes misteres.

Além do cemitério evangélico, que já existia na povoação e foi um pouco alargado, prontificaram-se mais um católico na mesma povoação e dois simultâneos nos distritos de Garcia e Passo dos Badenses (Rio do Têsto) ficando os lados dos católicos e evangélicos separados pelo caminho, que conduz e atravessa êstes cemitérios. Faltam, porém, ainda as cruces, que atualmente se estão prontificando. Acham-se em reconstrução a escada e plano inclinado de descarga, com seu alpendre e guindaste, estando já pronta a maior parte dos materiais; esta reconstrução será feita de maneira tal, que futuras enchentes, só com muita dificuldade, poderão danificar a obra. A mesma regra sigo nas construções e reconstruções das pontes etc. expostas ao maior perigo.

Além de uma casa de oração, e de uma dita da Direção, a colônia carece, com urgência, de uma pequena cadêia para réus de polícia e outros de menos importância. Seu custo será, segundo o orçamento, de Rs. 562\$440 e pretendo, em breve, proceder à sua construção, se a Presidência me conceder os fundos que são necessários para trabalhar e obras, dos dois últimos trimestres do corrente ano financeiro.

Nas estradas, caminhos, pontes etc. se trabalhou com atividade e foi feita bastante cousa, como o mapa evidencia. Bem que se cometessem, aqui e acolá, erros, que preciso foi remediar, e não faltassem obstáculos e dificuldades a vencer, lesongei-me, de que homens práticos e versados na matéria, atendendo, sobretudo, à diferentes obras indispensáveis, mas também, proporcionalmente, muito dispendiosas, hão de reconhecer que o que foi feito, muito corresponde à respectiva despesa e que procurei combinar economia com solidez e durabilidade. Nesta atividade, porém, não se pode deixar de continuar, tanto para dar aos colonos indigentes algum ganho, em lugar e substituição das diárias e adiantamentos, que convém restringir ao mínimo possível, como para dotar a colônia com as comunicações, sem as quais não pode subsistir e ainda muito menos alargar-se e prosperar. Um simples golpe de vista no mapa anexo, sôbre as estradas para cavaleiros, de que pelo menos a terça parte, ou metade, pouco a pouco deve ser convertida em estradas de rodagem para carros, e sôbre as pontes provisórias devem ser substituídas por pontes sólidas, canais e fortes boeiros, com aterros, demonstra quanto ainda resta a fazer.

A estes trabalhos deve-se ainda crescer os caminhos novos, com suas pontes provisórias para o estabelecimento dos novos imigrados, que, igualmente, devem continuar. Quem porém quer o fim também deve querer os meios e mandar vir imigrados para fazer estradas, e fazer estradas para estabelecer colonos é o princípio fundamental da colonização. Se os Estados Unidos, ou seu povo, não tivessem gastado e ainda gastassem centenaes e centenaes de milhões de dolars para construir estradas de ferro e rodovias, canais e pontes gigantescas, tornando assim accessivel o interior do seu país e oferecendo vantajoso salário aos imigrantes, nunca teriam conseguido atrair a imensa imigração estrangeira, que hoje se dirige para lá.

Para a lavoura, o presente ano foi o mais calamitoso de que aqui existe reminiscência. Os preços dos produtos em geral e sobretudo do açúcar, da aguardente, que aqui mais se produzem, foram baixissimos, entretanto que os das mercadorias, que se importam, fazendas etc. foram sempre crescentes. Os clamores dos lavradores são pois gerais, reinando atualmente, entre elles, grande desânimo. Tendo primeiro as geadas e logo as chuvas, enchentes e nocivos insetos causado inúmeros estragos, as colheitas, nem de longe, correspondem aos trabalhos feitos e podendo-se, afoitamente, assegurar que a produção do presente ano apenas foi a metade do que sem aquela calamidade devia ter sido. A criação de gado, igualmente, muito sofreu, devendo-se matar boa porção dele por falta de alimento e estrago nos pastos.

A produção de açúcar pouco há de aumentar-se, visto o miserável preço, que se oferece. A cultura do fumo, ao contrário, se estende sofrivelmente e faço o meu possível, para fomentá-la sempre mais, porque constitui um produto dos mais apropriados para o clima e solo desta provincia. A maior parte dos cultivadores, porém, ainda deverá pagar as custas da aprendizagem, antes que o seu produto com vantagem possa concorrer nos grandes mercados. Vencido, porém, este primeiro e difficil passo, espero que esta cultura, no futuro, constitua a fonte da riqueza para esta colônia. O mesmo espero a respeito do café, uma vez que os intensos frios não se repitam tão breve.

O algodão, aqui, não parece ter futuro, porque falta uma estação, absolutamente sem chuva, durante longas semanas e meses, que é indispensável para a colheita e boa qualidade da mercadoria. Contudo, distribuí grande porção de sementes entre os colonos pretendendo alguns cultivá-lo para gasto da casa.

Desejando, alguns antigos vinhateiros entre os colonos, experimentar a cultura da parreira para fabricação do vinho, distribuí mudas das qualidades que existem no país, e encomendei uma porção das de boas qualidades da Europa, cuja chegada em breve espero.

Um outro colono recém-chegado e abastado pretende dedicar-se à cultura da colza que, segundo os experimentos, que eu há anos fiz, admiravelmente produz, e estabelecer um engenho para espremer o azeite da semente desta planta.

Se este projeto se realizar, como espero, pode servir de grande vantagem à colônia e contribuir para o alargamento da racional cultura com o arado, que ainda se acha no princípio. O mesmo se pode dizer do trigo, de que recebi semente pela Presidência, a qual será semeada em março e abril.

Para que a lavoura, nesta colônia, faça mais rápidos progressos e a produção e sobretudo a exportação cresça mais sãpidamente, é indispensável conceder também a esta colônia uma quantia análoga a que foi concedida à colônia Dona Francisca para o mesmo mister. Não sendo a colônia a meu cargo sita nas imediações, nem na próxima vizinhança de um forte centro de população, aonde os colonos, sempre e à bom preço, possam vender algum repolho, hortaliça e outro produto da pequena indústria rural, qualquer ovo e libra de manteiga, queijo etc. e sendo aqui, por falta de bôas comunicações, o preço do gado muito alto, é bem difficil, ao colono que chegou sem meios alguns, por mais laborioso e econômico que seja, ganhar em salário, nas obras públicas e particulares, o necessário para todos os arranjos da sua economia doméstica e rural de que carece, como cavalos, mulas ou bois para transporte, vacas e porcos para criação, carros, engenhos de farinha de mandioca, açúcar ou araruta, com todos os pertences, ou ranchos espaçosos para fumo etc. etc., e, ao mesmo tempo, alimentar e vestir numerosos filhos e mandá-los à escola. Não era, porém, conveniente o crédito concedido a esmo entre alguns colonos mais favorecidos que acaso, nem sempre, são os mais necessitados e merecedores, mas devia-se formar dele uma caixa de crédito rural, como já indiquei acima, e como tive a honra de apresentar à consideração do Exmo. Snr. Ministro da Agricultura as bases de um regulamento respectivo, que talvez mereça algum exame. Assim, o crédito concedido se há de conservar e acaso aumentar no decurso do tempo, entretanto que se pode considerar como perdido e proporcionalmente pouco frutífero aquêle, de 16 contos, que foi concedido à colonia D. Francisca.

Bem que o aspecto dos negócios da colônia, em consequência das últimas calamidades, no presente momento é menos favorável, da que foi em épocas anteriores, não há dúvida de que, com a regularidade das estações, que se deve esperar em breve, renasça a prosperidade e confiança entre os habitantes. O seu futuro, como centro de atração da imigração espontânea fica garantido, uma vez que o Governo Imperial conceda os fundos necessários para dotar a colônia dos indispensáveis melhoramentos, sobretudo meios de comunicação e escolas, e algum fomento da lavoura e para facilitar ainda durante algum tempo a passagem e o estabelecimento de imigrados.

E mais um rio navegável e a facilidade da saída dos produtos que, combinados com a fertilidade do solo, garantam a prosperidade do lavrador e um extensíssimo sertão de ubérrimas terras devolutas, a acomodação e estabelecimento de ainda muitos milhares de famílias. Estas estensas terras devolutas e incontestadas formam, na realidade, um precioso tesouro, que em tão boa situação não se acha em muitas partes do Império.

Quanto mais, porém o malbarato, a delapidação, perda de tal tesouro, haviam de ser irreparáveis tanto mais deverá ser guardado e reservado para a colonização metódica e sistemática e defendido contrá os manejos e assaltos de interesseiros especulantes, que não têm em mira estabelecimentos agrícolas de maior escala e, sim, unicamente, apossar-se, por vil preço, de grandes parcelas das melhores terras para logo vendê-las aos pobres imigrados pelo quadruplo do que pagaram.

Colonia Blumenau, 31 de deezembro de 1862.

Dr. H. Blumenau
Diretor

OBSERVAÇÃO: A re-integração de colonos no presente ano, aliás insignificantíssima nos anos anteriores, deve ser atribuída, de um lado, à calamidade das geadas e enchentes e suas funestas consequências, que afligiram a Colônia e atemorizaram muitos emigrados recém-chegados; do outro a que entraram muitos solteiros e agregados, que em grande parte costumam dispersar-se, e número de famílias que, já na Alemanha, se haviam destinado para a Província de São Pedro, mas que vieram para cá, pode-se dizer fraudulentamente, para se aproveitarem da diferença do preço da passagem, que, para cá, foi exatamente a metade para aquela província, o que tudo contribuiu para tornar o número dos re-emigrantes no presente ano muito considerável em comparação com os anteriores.

DESPESA — Com o desembarque no pôrto do mar e transporte à Colônia dos emigrados recém-chegados e seus efeitos: Rs\$ 1:411\$000. Idem com viveres fornecidos aos emigrantes recém-chegados no mesmo pôrto e para a viagem rio acima; com comissões aos agentes nos portos de Itajaí e São Francisco; e com outras despesas e concernentes à recepção e estabelecimento dos ditos imigrados: RS 3:369\$570; Adiantamentos e diárias aos mesmos: RS 12:040\$700.

FOGOS — 419. Em construção 65. Aumento no presente ano, 233.

EDIFÍCIOS:

- 1 — PÚBLICOS — 2 casas de hospedagem no pôrto do mar, cobertas de telhas, podendo alojar para cima de 200 pessoas;
 3 ditas, idem, e dita coberta de papelão-asfalto, na povoação da Colônia; uma dita coberta de tábuas na Itoupava, um barracão no Rio do Têsto, podendo todos alojar para cima de 500 pessoas.
 1 alpendre
 1 casa de escola
 1 dita do pastor
 4 cemitérios

Em construção:

O alpendre do guindaste e plano inclinado; Alpendre do depósito das canoas na povoação e dito no Passo dos Badenses para o fato dos emigrados.

(Na vizinhança: a capela de São Pedro Apóstolo, servindo de matriz da freguesia do mesmo nome).

- 2 — PARTICULARES — 110 casas de moradia, sólidamente construídas de madeiras falquejadas e algumas de notável gôsto.
 Aumento em 1862: 45;
 11 ditas em construção;
 287 casas provisórias;
 Aumento em 1862: 81
 65 ditas em construção.

LAVOURA:

I — Áreas de braças quadradas cultivadas com:

	1861	1862
Mandiocas	75.000	70.000
Milho	200.000	250.000
Feijão	20.000	25.000
Tubérculos	100.000	125.000
Cana de açúcar	150.000	150.000
Café	25.000	28.000
Fumo	5.000	16.000
Araruta	2.000	10.000
Pastos	600.000	650.000
Terrenos preparados	401.000	514.000
Total:	1.578.000	1.833.000

II — PRODUÇÃO:

	1861	1862
Açucar, arroba	7.322	5.900
Aguardente, medida	20.113	12.616
Farinha de mandioca, alqueire	2.594	2.490
Feijão branco e preto, "	288	896
Milho, mãos	24.650	27.550
Fumo	171	344

Tubérculos, alqueire	5.200	8.680
Batatas inglesas, alqueire	—	520
Café, arroba	129	122
Araruta, arroba	50	94
Manteiga, arroba	212	370
Queijo, arroba	—	250

NB — Um inaudito frio de quatro noites no mês de julho e uma grande enchente e grossas chuvas nos meses de Outubro e Novembro, destruíram imensas plantações e quase que inteiramente anularam as colheitas de café e açúcar, causando, além disso, inúmeros estragos a tôdas as demais culturas e diminuindo da maneira mais grave, como evidencia o quadro acima, tôdas e quaisquer colheitas. O presente ano foi o mais infausto e calamitoso, desde mais de 30 anos e de todo anormal nas estações.

III — ESTABELECIMENTOS RURAIS:

	1861	1862
Engenhos de açúcar, de madeira	50	55
Ditos de ferro	1	3
Alambiques	51	59
Engenhos de farinha de mandioca	47	52
Carros de 2 e 4 rodas, com eixo de ferro	—	9

GADO: (Cabeças)

	1861	1862
Cavalar	61	84
Bovino—Vacum	513	636
Caprino	30	26
Suíno	1097	1492
Aves	750	7900

NB. — O gado de raça tourina, introduzido no ano de 1858, pouco a pouco se espalha, existindo já sofrível número de excelentes mestiços. Foram distribuídas mais de 15 mil mudas de café e de 3.000 ditas de árvores frutíferas e enxertos, distribuindo-se neste momento mais 15 mil cafêzeiros.

FABRICAS:

	1861	1862
Olarias de telhas e tijolos	3	3
Ditas de louça de barro	1	2
Fábricas de cerveja	2	3
Ditas de vinagre	1	1
Ditas de charutos	2	4
Padarias	1	2
Engenhos de serrar	3	3
Ditos de moer grãos, movidos à água	2	3
Em construção	-	2
Valor aproximado das madeiras serradas	Rs.12:000\$000	

INDÚSTRIAS EXERCIDAS:

	1861	1862
Marceneiros	9	13
Carpinteiros	9	14
Ditos de carros	2	3
Ditos de canoas	1	1
Construtores de engenhos	2	2
Torneiros	3	3
Tanoeiros	3	5
Pedreiros	7	12

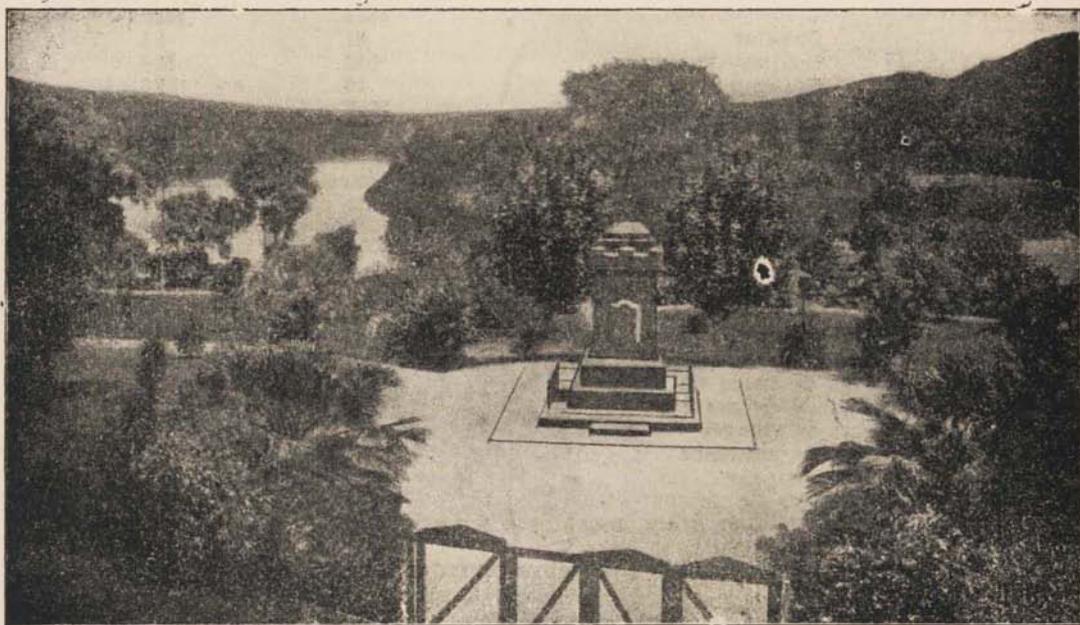
Cavouqueiros	-	2
Carniceiros	1	1
Alfaiates	3	6
Sapateiros	5	6
Seleiros	3	5
Funileiros	1	1
Ferreiros	3	5
Mecânicos	1	1
Espingardeiro	1	1
Relojeiro	1	1
Caldeireiro	1	1
Barqueiros ou catraieiros	-	2
Médico homeopata e parteiro	1	1
Boticas (farmácia)	1	1
Casas de negócio	5	6
Hospedarías de negócio	5	8

Um bote, uma grande canoa em carreira regular para o pôrto do mar e 70 canoas dos habitantes, representando um valor acima de Rs. 2.500\$000.

Blumenau, 31 de dezembro de 1862

O Diretor **Dr. Hermann Blumenau.**

Blumenau antigo



Um flagrante do monumento aos primeiros imigrantes, pouco após a sua inauguração, nos primeiros anos dêste século. Esse monumento, que ainda se encontra no centro da praça Hercílio Luz, em frente à Prefeitura Municipal, foi construído para comemorar a passagem, em 1900, do cinquentenário da fundação de Blumenau e da chegada dos 17 primeiros imigrantes à Barra do Velha, onde foram construídos os primeiros ranchos.

A viagem de Suas Altezas Imperiais ao sul do Brasil — Sua passagem por Santa Catarina

Carlos da Costa PEREIRA

Nos primeiros dias de novembro de 1884, o Conde d'Eu, acompanhado de sua esposa, a Princesa D. Isabel, e de seus filhos, os Príncipes D. Pedro, D. Luís e D. Antônio, empreendera uma viagem ao sul do País.

Depois de visitarem São Paulo, tomaram navio em Santos e vieram a Paranaguá. Ali, o Conde d'Eu desembarcara, indo a Curitiba, e, rumando para Santa Catarina, passara por São Bento, Joinville e São Francisco. Da última localidade seguira, por via marítima, para a cidade de Destêrro.

Antes, porém, de nos referirmos à sua estada na capital catarinense, reportemo-nos à penosa viagem que êle teria feito por terra, através do Paraná e parte de Santa Catarina. Penosa, mas cheia de pitoresco, ou de "episódios graciosos", como diria o *Jornal do Comércio*, do Destêrro, ao contar aos seus leitores, com certa dose de malícia, o que ocorrera à chegada de S. A. à cidade da Lapa, coberto de pó, depois de exaustiva jornada através de caminhos quase intransitáveis.

A porta da residência do Barão dos Campos Gerais — estamos repetindo o que dizia o citado jornal — esperava o ilustre visitante um velho senhor metido em vasta sobrecasaca e trazendo debaixo do braço volumoso rôlo de papel. Logo que o Conde d'Eu se aproximou, foi êle ao seu encontro e, após uma larga mesura, desenrolou o papelório, estendeu a destra na direção do recém-chegado e começou:

— A Lapa orgulha-se de ter entre os seus muros o invencível guerreiro, descendente do grande Napoleão I ! . . .

E por aí foi. À certa altura, encontravam-se ao lado do filho do Duque de Nemours apenas uns poucos da comitiva; o resto havia-se dispersado.

E o *Despertador*, diário também da velha Destêrro, noticiava, por sua vez, que em outra cidade visitada pelo esposo de D. Isabel, saíra S. A. a passear, e manifestando desejo de conhecer o que havia de mais importante na localidade, fôra levado ao Clube Literário. Recebido pela diretoria e por numerosos sócios, ao atravessar o salão de bilhar, um cavalheiro apresenta-lhe um taco, dizendo:

— O Clube Literário espera que V. A. lhe faça a honra de jogar uma partida com o seu diretor.

O Príncipe, que lera um aviso afixado à parede, declarando que o bilhar era de uso exclusivo dos sócios, responde:

— Sinto não poder satisfazer ao seu pedido, pois não quero de modo nenhum desrespeitar o regulamento do Clube. — E aponta para o aludido aviso.

Retruca-lhe o homem do taco:

— Mas em honra de V. A. fica suspensa a constituição da casa.

O Conde d'Eu, sorrindo, pediu desculpas e passou para outra dependência do Clube.

Êsses episódios de viagem foram publicados logo nos primeiros dias da estada dos Príncipes na capital da Província. Seriam histórias inventadas ou verdadeiras? Se verdadeiras, só poderiam ter sido contadas por alguém da comitiva de SS. AA. II.

O caso é que essa excursão dera margem a que se enriquecesse o anedotário da época, sendo muitas vêzes êsses fatos, verídicos ou não, contados com o propósito de ridicularizar o adversário político, como acontecera em São Francisco, segundo se vê da correspondência assinada por alguém que se ocultava sob o pseudônimo de *Vigilante*, e publicada pelo semanário conservador *União*, de Joinville, de 24 de dezembro de 1884. Dizia êle que a população da velha cidade acorrera em pêso à recepção de tão "alto personagem", sendo manifesta a satisfação que se notava em todos os semblantes por essa honrosa visita. No entanto, o *Democrata*, órgão filiado ao Partido Liberal, a êsse tempo no poder, e que se publicava em São Francisco, dando notícia das homenagens prestadas ao Conde d'Eu, preocupara-se exclusivamente em enaltecer o seu redator, o Sr. Abdomem da Silva (1), e apresentá-lo como "a figura principal e saliente em tudo", na festa então realizada. Naturalmente, com essa preocupação — concluia o correspondente — esquecer-se o jornal de acrescentar que certo cor-religionário do redator do *Democrata*, figura de destaque na política local e ocupante de alto cargo público, ao despedir-se de S. A., saíra-se com êste despautério:

— Desejo que V. A. encontre a sua ninhada com saúde!...

Em São Francisco, o Conde d'Eu tomara o pacote *Humaitá*, que já o esperava a fim de conduzi-lo à cidade do Destêrro. A Princesa e os Príncipezinhos, deixando em Paranaguá o *Rio de Janeiro*, no qual haviam vindo de Santos, passaram-se para o *Rio Grande*, que chegara juntamente com o *Humaitá*, conforme prévia determinação, no pôrto da capital catarinense, às 8,30 do dia 17 de dezembro do mencionado ano de 1884.

Em lanchas a vapor e escaleres, foram a bordo dos navios o Presidente da Província, Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá, e demais autoridades, a fim de cumprimentar os ilustres visitantes e trazê-los para terra, efetuando-se o desembarque às 9 horas, na ponte junto ao Mercado (2). O povo aglomerava-se no cais e estendia-se pela praça Barão da Laguna (3) e acompanhou os Príncipes itinerantes até a Matriz, onde se realizou o *Te Deum* mandado celebrar pela Câmara Municipal, em ação de graças pela feliz chegada dos augustos membros da família imperial, sendo celebrante o Cônego Elói de Medeiros, vigário da paróquia. A música da capela foi regida pelo professor Francisco Costa.

Finda a cerimônia, SS. AA. II. partiram para a Praia de Fora, ficando ali hospedados no *chalet* de propriedade do Comendador Virgílio José Vilela (4), tendo êste oferecido aos recém vindos um almôço, indefectivelmente opíparo. À noite, houve luminárias, e os Príncipes deram um passeio pelas ruas mais freqüentadas da capital.

Tudo o que era digno de ser visto foi mostrado, em dias sucessivos, ao Conde d'Eu e à Princesa Isabel: a igreja do Menino Deus (on-

de assistiram à missa de sexta-feira), o Hospital de Caridade, o cemitério da Irmandade do Senhor dos Passos, o Hospital Militar, o Depósito de Artigos Bélicos, o Paço Municipal, o Liceu de Artes e Ofícios, a Fortaleza de Santa Cruz e a coluna inacabada erigida na praça Barão da Laguna, em memória "dos feitos dos catarinenses na guerra do Paraguai".

Em uma das tardes, o Conde, na companhia do Presidente da Província e do Comendador Vilela, foi ao lugar denominado Trincheira e depois, tomando um carro, à praia do José Mendes, onde viu darem um lançamento com a réde pertencente ao cidadão Francisco Brito, e dali, S. A. e seus acompanhantes seguiram a pé até o Saco dos Limões, regressando ao anoitecer.

Pouco depois, os Príncipes recebiam no *chalet* da Praia de Fora os cumprimentos de diversas comissões de funcionários públicos, do corpo de saúde, etc., e na noite seguinte, assistiram no Teatro Santa Isabel (5) ao espetáculo realizado em sua homenagem pela Sociedade Dramática Fraternal Beneficente.

As 11,30 de 21 de dezembro, realizou-se no salão de honra do Palácio do Governo uma solenidade que deveria ter sensibilizado profundamente a Princesa Isabel — a concessão de "20 cartas de liberdade", discursando na ocasião o Presidente da Província, que terminou pedindo a S. A. se dignasse entregar as referidas cartas aos beneficiários. Certamente, não teriam procedido aqui como em outra cidade visitada pelos Príncipes, onde se realizara idêntico ato, dizendo-se mais tarde que, após a partida das Altezas, andaram recolhendo as cartas de alforria e mandando novamente para as senzalas os escravos ludibriados, segundo comentava um dos mencionados jornais do Destêro.

A noite, realizou-se em homenagem aos Príncipes uma imponente *marche aux flambeaux*. Saiu o préstito das proximidades da Câmara Municipal e dirigiu-se para a Praia de Fora. Precedia-o a banda musical "Trajano", sendo levado à frente um painel com os dizeres — O POVO A SS. AA. II. Chegadas à residência dos Príncipes, os manifestantes prorromperam em vivas, "recitando por essa ocasião um soneto o Sr. Wenceslau Bueno e uma alocução o Sr. Arnibant Furtado, promotor público da Comarca".

Daí à dois dias, isto é, a 25 de dezembro, o Conde d'Eu embarcava pela manhã no *Humaitá*, com destino à Laguna, de onde regressou a 28, e no dia seguinte, às 19 horas, SS. AA. II. e comitiva tomavam o paquete *Rio Pardo*, rumo da Província do Rio Grande do Sul.

(1) Referia-se o correspondente ao Dr. Abdon Batista, médico, chefe do Partido Liberal em São Francisco, proprietário da primeira tipografia instalada na mencionada cidade, e fundador e redator do *Democrata*, também o primeiro jornal ali publicado.

(2) No local em que ora se encontra o Mira-Mar.

(3) Atual praça 15 de Novembro.

(4) Ficava esse *chalet* situado na rua presentemente denominada Esteves Júnior, onde se acha o Palácio Arquiepiscopal, segundo nos informa o ilustre historiador catarinense, Dr. Oswaldo Cabral.

(5) O Teatro "Santa Isabel" — que, em 1894, passou a denominar-se "Álvaro de Carvalho" — tinha esse nome em homenagem à Princesa Isabel, havendo sido lançada a sua pedra fundamental a 29 de julho de 1857, data do aniversário natalício de S. A. I.

ESCREVA:

CHRIST. DEEKE

Aconteceu...

JANEIRO DE 1962

3 — Publicada uma lei do governo do Estado, declarando "de utilidade pública", o nosocômio da Comunidade Evangélica, o "Hospital Santa Catarina".

5 — Noticia-se a posse de um blumenauense na presidência do Tribunal de Justiça do Estado, o desembargador Arno Pedro Hoeschl.

7 — A prefeitura torna públicas as normas de habilitação ao novo ciclo do Curso Grtuito de Enfermagem, externato anexo ao "Hospital Santo Antônio", com 18 vagas e cuja duração é de 18 meses e, bem assim, do concurso para professores primários municipais no qual foram classificados: em 1.º lugar, Jaime Silvério Martins, 2.º Bruno Cipriani, 3.º João Bertoldo Petry e 4.º Carla Mueller.

Novos donativos destinados às famílias flageladas pela enchente de outubro/novembro, últimos, são encaminhados ao Lins Clube local, por entidades congêneres de cidades do nosso Estado e de outros. Também os bombeiros paraenses mandam à instituição local, uma arrecadação de 80 mil cruzeiros e de dois mil quilos de roupas e gêneros alimentícios, para a mesma finalidade.

O deputado Herbert Levy, de passagem para Florianópolis, visita a nossa cidade, tendo se dirigido ao povo blumenauense por intermédio da Rádio Difusora, quando por esta entrevistado. Referiu-se à sua opinião favorável ao parlamentarismo, atual sistema governamental do país.

A imprensa local publica telegramas do deputado Konder Reis

ao prefeito de Blumenau, comunicando que para a linha de energia elétrica de Vila Itoupava-Massaranduba, cujo executor seria nomeado pelo sr. Artur Miranda Bastos, recebera verba de Cr\$ 4.500.000,00, enquanto a verba de rC\$ 9.000.000,00, apesar da ordem de pagamento já registrada pelo Tribunal de Contas de Brasília, só poderia ser recebida em fevereiro.

11 — No discutido caso do aumento do preço das passagens nos ônibus urbanos, é mantido o preço de 10,00 cruzeiros no horário do início e término do trabalho, passando a Cr\$ 12,00.

12 — O expediente nas repartições públicas municipais sofre alteração no seu segundo turno, passando o horário de 13,30 às 17 horas para 14 à 17,30.

O promotor público da segunda vara da nossa comarca, sr. dr. José Ribeiro de Carvalho, que durante longos anos prestou relevantes serviços a Blumenau e que já se encontrava, há meses, licenciado do cargo, foi aposentado, tendo sido nomeado em substituição o dr. Max Baier que já se encontrava exercendo as funções no impedimento do titular.

23 — Transcorre o 23.º aniversário de aquartelamento da Unidade do Exército, agora denominada 23.º R. I. que, por sua conduta patriótica e serviços prestados à coletividade conquistou o justo renome de "Sentinela do Vale". Festejou-se o evento em um almôço no quartel da unidade e em que se reuniram elementos de destaque social do Vale, autoridades etc. entre os quais os prefeitos de Blumenau, Gaspar e Itajaí, srs. Hercílio Deeke, Pedro Kraus e Eduardo Canziani.

Emprêsa Industrial Garcia S.A.

BLUMENAU — Estado de Santa Catarina

Escritório e Fábrica: Rua Amazonas, 4906/Garcia

Enderêço Telegráfico : "Garcia" Caixa Postal N.º 22

Fiação e Tecelagem de Algodão

FIOS DE ALGODÃO DE SUPERIOR QUALIDADE
TOALHAS FELPUDAS DE ROSTO E DE BANHO
TOALHAS DE MESA — PANOS DE COPA — LEN-
ÇOS — ROUPÕES, ETC. — ATOALHADOS CRE-
TONES E OUTROS TECIDOS

AUTO MECÂNICA

ALFREDO BREITKOPF S/A

Rua 15 de Novembro n.º 44 — Fones: 1650 e 1725

Caixa postal, 343

Telegramas: AMABSA

BLUMENAU —:— SANTA CATARINA



CONCESSIONÁRIOS

de

D. K. W. — VEMAG — e SCANIA-VABIS

Peças para D. K. W. — CITROËN — INTERNATIONAL

FORD — CHEVROLET — SCANIA-VABIS — DODGE

PNEUS DE TÓDAS AS MARCAS — BATERIAS

OFICINA PERFEITAMENTE APARELHADA.